

126. SUCRALOSE NO DESENVOLVIMENTO DA PLACENTA DE RATAS: PREPARO DO MATERIAL

Danielli Pereira¹; Diego B Almeida¹; Danathielle A R Oliveira¹; Milena T Pereira¹; Reinaldo Azoubel²; Ana Paula T Wolf³; Vânia D A Paschoal⁴

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem da FAMERP; ²Professor Titular, Coordenador da Pós-graduação da FAMERP; ³Doutoranda da FAMERP, Pesquisadora da Danone; ⁴Professora Adjunto de Ensino da FAMERP, Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva

Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica - FAMERP

Introdução: Durante as últimas décadas, entre os produtos lançados diariamente no mercado farmacêutico a classe dos adoçantes surgiu a sucralose. Embora o açúcar e a sucralose tenham estruturas muito parecidas, o organismo não é capaz de metabolizar a sucralose, o que faz dela uma substância zero caloria e indicada para diabéticos. Durante quinze anos foram realizados mais de 140 estudos para demonstrar a segurança da sucralose e concluiu-se que a sucralose não tem efeitos teratogênicos ou mutagênicos, porém alguns indicam perda de peso fetal e problemas gastrointestinais. A placenta impede moléculas de alto peso molecular de entrarem em contato com o feto e secreta hormônios como: progesterona, gonadotrofina coriônica (HCG), hormônio lactogênio, estrogênio; estrógenos, somatomatotropina coriônica humana **Objetivo:** Colher material biológico de ratas prenhas submetidas ao uso de sucralose oral e de ratas controle (rim). **Metodologia:** A droga utilizada neste estudo foi a sucralose (LINEA), na dose de 15 mg/kg de peso corporal ao dia, por via gástrica, do primeiro até 20º. dias de prenhez. Foi comparada a média de peso corporal, dos animais estudados e para o tratamento estatístico o teste t de Student foi empregado. **Resultados:** As ratas tratadas com sucralose tiveram desenvolvimento da prenhez dentro dos padrões de normalidade comparando-se com as ratas controle, mantendo o peso e o comprimento das placentas. Para o estudo foram retirados placentas de 5 ratas tratadas controles e 5 placentas de 5 ratas tratadas com sucralose para posterior estudo morfométrico. **Conclusão:** Observou-se que não houve alterações significativas ($p > 0,05$) no peso de ratas prenhas submetidas oralmente ao seu uso, no peso de placentas, no comprimento de cordão umbilical, no peso de fetos de ratas tratadas em comparação com ratas controles e as placentas das ratas prenhas foram colhidas e reservadas para futuros estudos pelo grupo.